

FATORES LIMITANTES DE COMPETITIVIDADE DA CARCINICULTURA EM ZONA COSTEIRA NO ESTADO DO PARÁ

LIMITING FACTORS TO THE COMPETITIVENESS OF SHRIMP FARMING IN THE COASTAL ZONE IN THE STATE OF PARÁ

Allysson Laurrant da Silva Santos¹
Brenda Araújo Nazaré²
Karen Daniela da Silva³
Pedro Micael Brito Silva⁴
Marcos Ferreira Brabo⁵

Área Temática 1: (Desenvolvimento Rural Sustentável, Dinâmica Territoriais e
Conhecimentos Tradicionais)
Modalidade: Resumo expandido

1. Introdução

A carcinicultura em zona costeira teve início no estado do Pará em 1975, ou seja, este segmento agropecuário está completando 50 anos em 2025. Inicialmente, a atividade era desenvolvida com espécies nativas, a partir de camarões juvenis capturados nas proximidades da iniciativa que eram alimentados com rações alternativas, em especial o camarão branco do Atlântico *Litopenaeus schmitti* (Burkenroad, 1936). Além da baixa produtividade, a desuniformidade do lote e o pequeno tamanho dos indivíduos no momento do abate se constituíam nos fatores limitantes mais expressivos para uma produção em escala comercial (BRABO et al., 2016).

Este cenário foi alterado com a adoção do camarão cinza ou branco do Pacífico *Penaeus vannamei* (Boone, 1931), (VALENTI et al., 2021) no fim da década de 1990, quando também teve início a utilização de rações industriais balanceadas para as exigências nutricionais da espécie. A atitude marcou o início da fase profissional do segmento no litoral amazônico, visto

¹ Universidade Federal do Pará, Programa de Educação Tutorial vinculado ao curso de Engenharia de Pesca; e-mail: allyssonlaurant@gmail.com

² Universidade Federal do Pará, Programa de Educação Tutorial vinculado ao curso de Engenharia de Pesca; e-mail: brendaaraujo088@gmail.com

³ Universidade Federal do Pará, Programa de Educação Tutorial vinculado ao curso de Engenharia de Pesca; e-mail: karendaniela@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Pará, Programa de Educação Tutorial vinculado ao curso de Engenharia de Pesca; e-mail: pedrobrito1309@gmail.com

que a oferta regular de insumos básicos e ausência de tecnologia de produção disponível deixaram de ser ameaças (BRABO et al., 2016).

Atualmente, o número de iniciativas de carcinicultura marinha em operação no estado do Pará é inferior ao que se tinha no início dos anos 2000, oscilando entre dois e três empreendimentos, visto que a publicação da Lei Estadual nº 6.713 de 25 de janeiro de 2005 e a demarcação de reservas extrativistas marinhas ao longo das últimas duas décadas dificultaram a regularização ambiental de novos projetos. Em paralelo, o crescente mercado local passou a ser atendido por camarão cinza proveniente principalmente dos estados do Ceará e Rio Grande Norte (AFONSO et al., 2021).

O objetivo deste estudo foi evidenciar os fatores limitantes de competitividade da carcinicultura em zona costeira no território paraense, indicando possíveis alternativas para o desenvolvimento da atividade.

2. Metodologia

A obtenção de dados para realização deste estudo ocorreu nos meses de maio e junho de 2025, a partir de fontes primárias e secundárias. Inicialmente, foi realizado um levantamento de artigos científicos, livros, capítulos de livros, monografias e relatórios técnicos abordando a temática. As informações de produção de pescado e comércio internacional foram consultadas nos sites do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Adicionalmente, foram realizadas visitas a empreendimentos nos municípios de Curuçá e Salinópolis, visando proceder observações de campo e conversas informais com proprietários e colaboradores.

Os dados quantitativos obtidos foram organizados em planilhas eletrônicas e apresentados em gráficos, visando evidenciar aspectos socioeconômicos de interesse para o estudo. Por fim, realizou-se uma discussão dos resultados com atores sociais que integram a cadeia produtiva, de forma a identificar os fatores limitantes de competitividade e as alternativas para superá-los.

3. Resultados/Discussões

A Figura 1 evidencia uma produção no ano de 2023 de 72,6 mil toneladas e 24,7 mil toneladas do Ceará e do Rio Grande do Norte, respectivamente. A disparidade entre os três estados analisados até dificulta a visualização da produção do Pará no gráfico, que foi de apenas 152 toneladas.

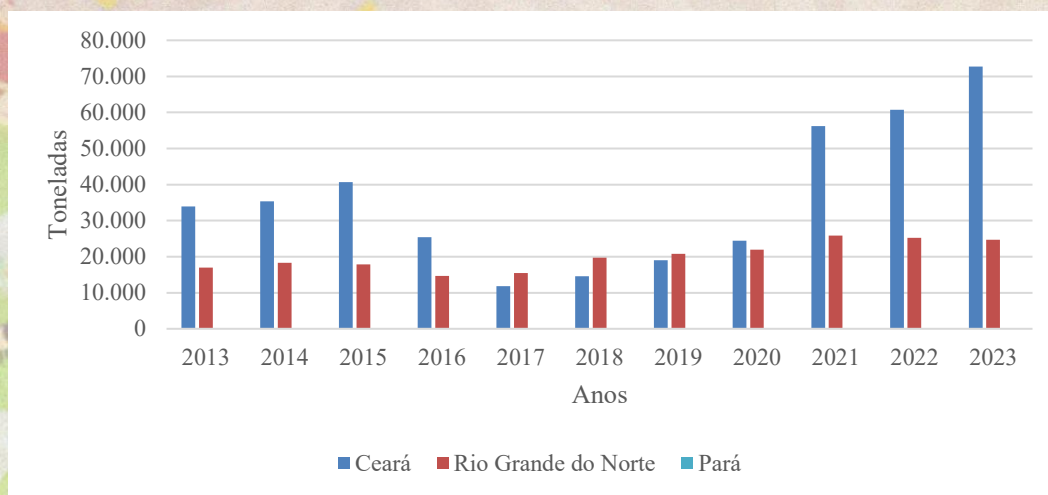


Figura 1. Produção da carcinicultura nos estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Pará entre os anos de 2013 e 2023.

Outro importante ponto a ser observado é o expressivo incremento da produção cearense a partir de 2021, mesmo sem expectativa de aumento das exportações no mesmo patamar, ou seja, o produto concebido também atendeu ao mercado interno (Figura 2).



Figura 2. Exportações brasileiras de camarão cinza *Penaeus vannamei* entre os anos de 2021 e 2023.

A Figura 2 demonstra a inexpressiva exportação brasileira de camarão proveniente da aquicultura em relação ao total produzido, que correspondeu a: 106,9 mil toneladas em 2021, 112,8 mil toneladas em 2022 e 127,4 mil toneladas em 2023. O gráfico destaca, também, o atendimento exclusivamente do mercado interno no ano de 2023, quando não foi registrada exportação de camarão cinza. Cabe ressaltar que a Associação Brasileira dos Criadores de Camarão (ABCC) representa a fonte de dados mais indicada para a análise, visto que difere os números da aquicultura e da pesca, o que não ocorre com os dados de comércio exterior do Governo Federal. Adicionalmente, o país incrementou suas importações no período, principalmente em 2023, com destaque para o camarão cinza advindo do Equador (Figura 3).

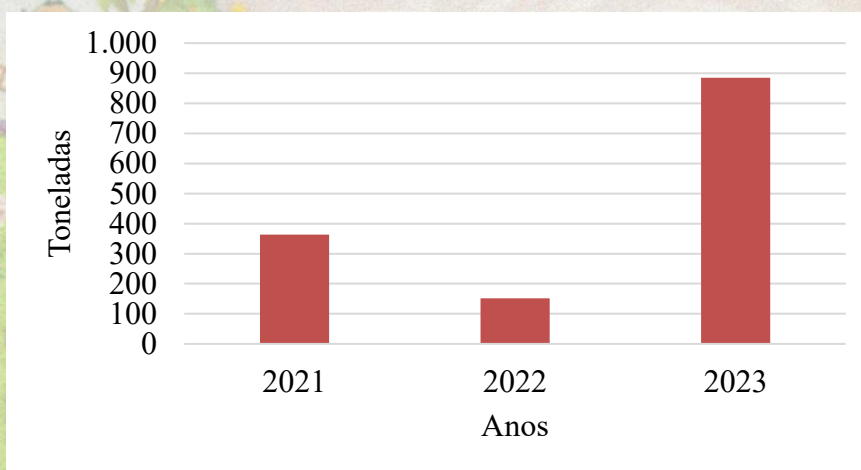


Figura 3. Importações brasileiras de camarão entre os anos de 2021 e 2023.

Ao demonstrar o aumento das importações brasileiras de camarão, a Figura 3 complementa os cenários apresentados nas figuras 1 e 2, que expuseram o incremento da produção, em especial no Ceará nos últimos três anos, e a diminuição nas exportações, ou seja, a oferta do produto no mercado local cresceu significativamente. Esta situação teve impacto direto sobre o preço de primeira comercialização do camarão no país, que diminuiu e oscilou entre R\$15,00 e R\$21,00 por quilograma para um produto de 10 gramas inteiro fresco no ano de 2023.

Vale ressaltar que os dados do ano de 2023 foram empregados como parâmetro para caracterização do cenário da carcinicultura brasileira por não haverem dados de produção mais recentes, mas o problema em torno do preço de primeira comercialização perdura até os dias

atuais. Neste contexto, os preços praticados nos estados do Nordeste brasileiro são inviáveis para os carcinicultores do estado do Pará, visto que um elevado investimento é demandado no transporte de pós-larvas e rações industriais para camarão, insumos que não são produzidos localmente e são adquiridos em outras unidades da federação.

4. Considerações Finais

A logística em relação a aquisição de insumos representa o principal fator limitante de competitividade da carcinicultura no Pará, um estado que apresenta um mercado interessante para o produto em termos de preço e quantidade demandada, em especial por comidas típicas de elevado consumo contarem com o camarão como ingrediente, a exemplo do tacacá, do vatapá e do arroz com mariscos. Assim, é intensa a atuação de intermediários em território paraense que comercializam produtos, fresco ou pré-cozido e salgado, advindos especialmente do Ceará e do Rio Grande do Norte.

Em suma, não há qualquer incremento tecnológico que possa ser adotado pelos empreendimentos de carcinicultura em zona costeira que seja capaz de tornar as iniciativas competitivas de forma legal, ou seja, sem infringir legislações vigentes. Experiências voltadas para aumento de produtividade no sistema semi-intensivo tendem a resultar em mortalidades provocadas por doenças virais. A densidade de estocagem recomendada para terminação dos camarões é de 15 indivíduos/m², com a credibilidade do laboratório fornecedor de pós-larvas, o monitoramento da qualidade da água e o rigor nas medidas de biossegurança se constituindo em elementos fundamentais para o sucesso do ciclo do ponto de vista produtivo.

5. Referências Bibliográficas

AFONSO, A. G. A.; BARROS, K. D. N.; BARROS, F. A. L.; CORDEIRO, C. A. M.; VERAS, G. C.; BRABO, M. F. 2021. Carcinicultura paraense: Processamento e agregação de valor. Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas, v. 28, p. 1-8. e021021.

BRABO, M. F.; PEREIRA, L. F. S.; FERREIRA, L. A.; COSTA, J. W. P.; CAMPELO, D. A. V.; VERAS, G. C. 2016. A cadeia produtiva da aquicultura no nordeste paraense, Amazônia, Brasil. Informações Econômicas, SP, v. 46, p.16-26.

VALENTI, W. C.; BARROS, H. P; MORAES-VALENTI, P; BUENO, G. W. 2021. Aquaculture in Brazil: past, present and future. Aquaculture Reports, v. 19, p. 1-18.